

MAPA 8

Joinville 487.045 hab

Maior cidade de Santa Catarina, Joinville surgiu a partir da implementação da Colônia Dona Francisca no ano de 1850. Foi formada, basicamente, por contingentes de imigrantes alemães, distribuídos pelos lotes coloniais previamente demarcados. Os principais arruamentos do centro histórico remontam do estabelecimento do núcleo colonial.

Hoje, Joinville é o maior núcleo urbano e a maior economia do estado. Como em outros municípios, a área rural – onde está grande parte do patrimônio cultural da imigração – também foi atingida pelo processo de crescimento. Como nas demais colônias, os lotes da Dona Francisca eram distribuídos ao longo de estradas rurais que, geralmente, acompanhavam os leitos dos rios. A estrada principal leva o mesmo nome da antiga colônia, também conhecida como Estrada da Serra, pois foi aberta com a intenção de ligar o litoral ao planalto – segue de Joinville a Rio Negro.

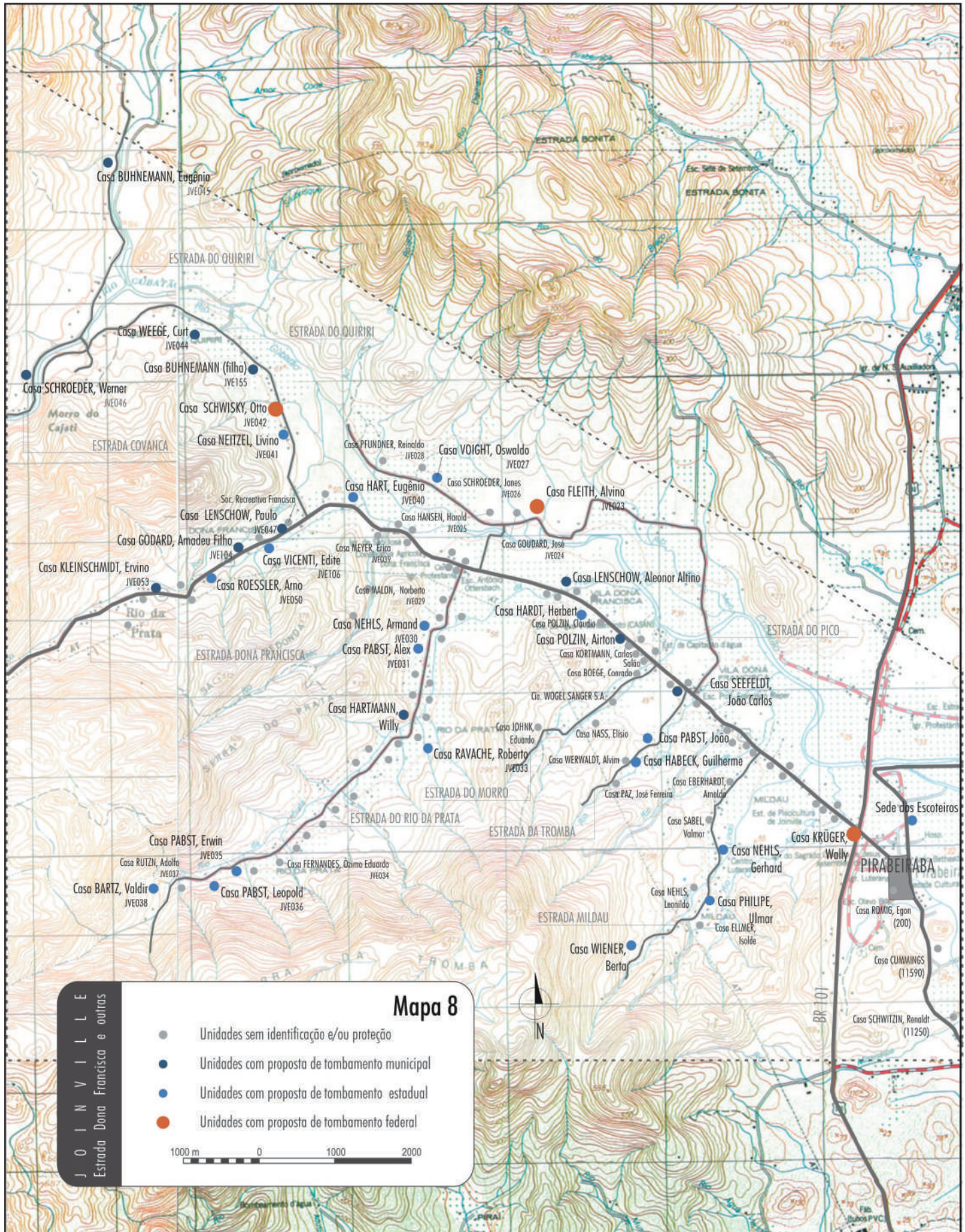
É na zona rural da Estrada Dona Francisca e adjacências que estão algumas das mais importantes propriedades de imigrantes de Joinville. Entre elas destaca-se a Wally Krüeger [JVE001], no cruzamento da estrada com a BR101; a Casa Fleith [JVE023], na Estrada do Pico e a Casa Schiwsky [JVE042], na Estrada do Quiriri.

As transformações causadas pela proximidade com o centro urbano em expansão são mais percebidas nas Estradas Mildau, da Tromba e do Morro, onde muitas casas enxaimel identificadas pelo inventário de 1983 já não existem mais, tendo sido substituídas por edificações recentes e loteamentos urbanos densamente divididos.

A Estrada do Rio da Prata ainda guarda paisagem singular, com propriedades que mantêm a atividade agropecuária como fonte básica de sustento. Note-se que em outras regiões, a substituição do “velho pelo novo” vem acompanhada do abandono das atividades de produção rural. No Rio da Prata, a magnífica paisagem natural – entremeada por cursos d’água, vales e montanhas – é complementada pelas implantações características das propriedades de imigrantes – conjuntos de casas e ranchos, com jardins, pomares, hortas, pequenas plantações e pastagem para o gado.

Nos últimos anos, o crescimento da cidade tem sido acompanhado da diversificação das atividades desenvolvidas nas áreas rurais. Muitas foram totalmente transformadas. O parque industrial de Joinville hoje corta um pedaço significativo da antiga Estrada Dona Francisca. O Distrito de Pirabeiraba, que até a década de 1980 também possuía um acervo cultural significativo, vem transformando-se rapidamente, registrando-se o desaparecimento recente de vários exemplares de valor cultural

A Estrada Dona Francisca – hoje SC301 – que segue até São Bento do Sul, continua sendo a principal via de ligação entre o litoral norte e o planalto. Embora várias transformações tenham interferido na paisagem – com acréscimos de novas construções e substituição de propriedades, a via continua sendo uma importante estrada cênica, acompanhando o vale do Rio Cubatão e depois, subindo a serra em direção ao planalto.





12



13



14



Estrada Dona Francisca

1 - Casa Krüeger [JVE001].

Restaurada com recursos do IPHAN, em parceria com a Prefeitura Municipal de Joinville, a casa, localizada no cruzamento da BR101 com a Estrada Dona Francisca, foi adaptada para ser o Portal do Turismo da Dona Francisca.

2 - Casa João Gomes de Oliveira [JVE086]. Há registros de que a propriedade teria servido como entreposto para a venda de escravos. Proposta de tombamento estadual.

3 - Casa Herbert Hardl [JVE021].

4 - Casa Eugêncio Hardat [JVE040]. Importante exemplar da arquitetura teuto-brasileira de Joinville. Composição requintada, varanda com mãos-francesas trabalhadas, interior preservado. Proposta de tombamento estadual.

5 - Casa Ivo Voigt [JVE084].

6 - Casa Prochnow [JVE087].

7 - Restaurante Serra Verde [JVE110], já na subida da serra, em direção à Campo Alegre e São Bento do Sul.

8 e 9 - Casa de madeira do Km98 [JVE108]. Mantém a volumetria da casa enxaimel.

Na Estrada da Tromba restam poucos exemplares da arquitetura teuto-brasileira.

10 - Casa João Pabst [JVE010]

11 - Casa Bärhwaldt [JVE012]

Estrada do Pico

12 - Casa Erico Fleith [JVE126]

13 - Casa Schultze [JVE128]

14 e 15 - A Casa Fleith [JVE023]

é um dos mais importantes e bem preservados exemplares da arquitetura teuto-brasileira da região de Joinville.

O Rio Cubatão e seus afluentes formam os vales por onde passam as principais estradas coloniais da Dona Francisca. São comuns ainda hoje as pontes pêncil, como a da Estrada do Pico (16 e 17) [JVE130], as pontes baixas, como a que atravessa o Rio Cubatão, também na Estrada do Pico (18) e as pontes cobertas, com estrutura de madeira e telhas de zinco, como a da Estrada do Quiriri (19 e 20) [JVE157].

15



16



17



18



19



20







- Estrada do Quiriri
- 1 - Casa Livino Neitzel [JVE041].
 - 2 e 3 - Casa Schwisky [JVE042].
 - O trabalho requintado de tijolos na fachada, os elementos de madeira na varanda. A volumetria e planta baixa a tornam, ao lado da Casa Fleith [JVE023], na estrada do Pico, um dos exemplares selecionados para tombamento federal em Joinville.
 - 4 - Ponte pênsil.
 - 5 - Casa Curt Weege [JVE044]
 - 6 - Casa Eugêncio Buhemann [JVE045].
 - 7 - Casa piske [JVE156].
 - 8 - Casa Schulz [JVE165].

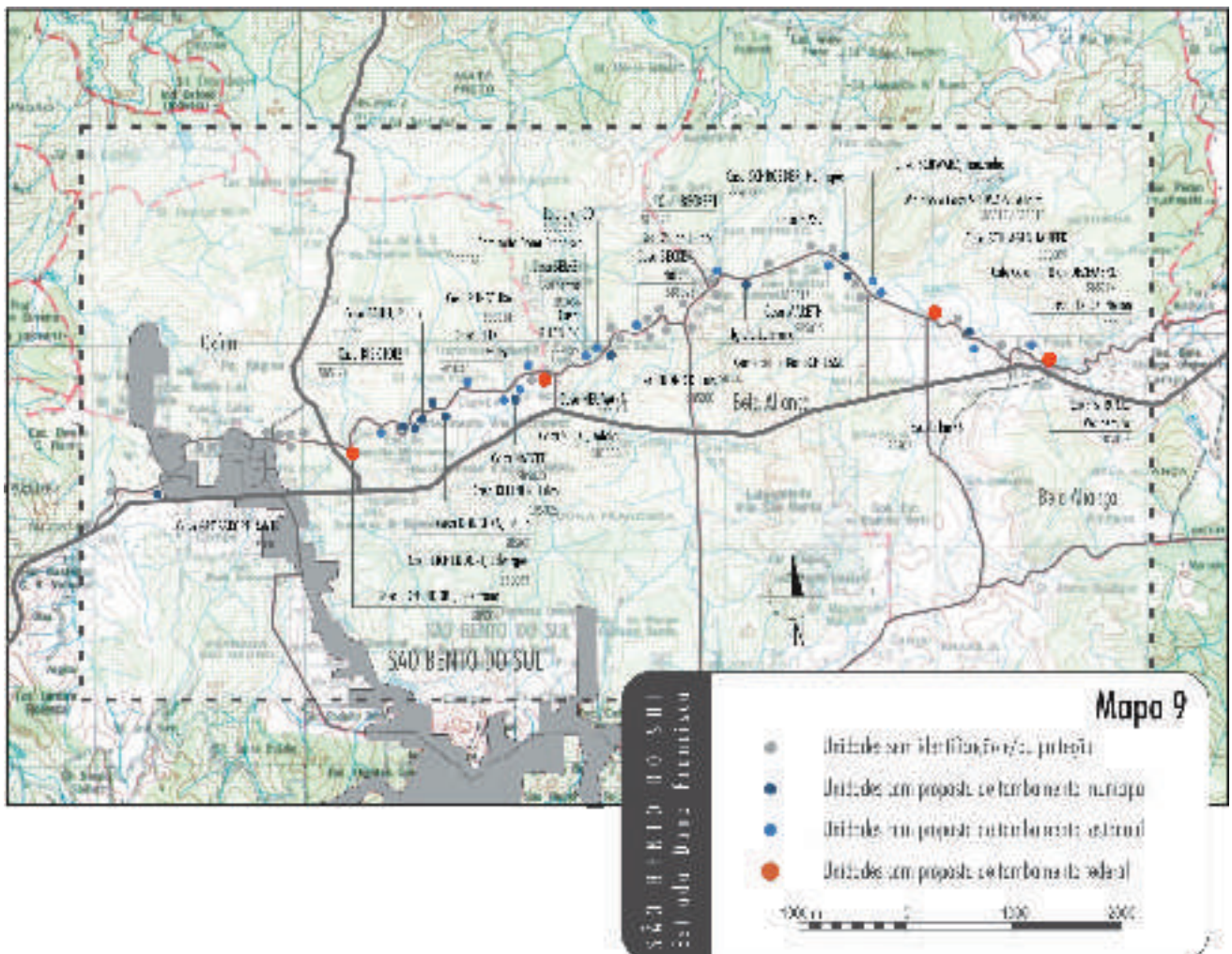
- A Estrada do Rio da Prata é uma das que mantém mais preservada suas características rurais - com pequenas propriedades que obtém seu sustento do cultivo da mandioca, cana, banana e hortaliças, entre outros. A paisagem é notável, delimitada pela serra e entremeada pelo curso do Rio da Prata.
- 9 - Casa Pabst.
 - 10 - Casa Armand Nehls [JVE030].
 - 11 - Casa Alex Pabst [JVE031].
 - 12 - Casa Erwin Pabst [JVE035].
 - 13 - Casa Leopold Pabst [JVE036].
 - 14 - Casa Adolfo Rutzn [JVE037].
 - 15 - Casa Valdir Bartz [JVE038].
 - 16 - Casa João Malon [JVE148].
 - 17 - Ponte baixa e ponte pêncil de madeira que atravessam o Rio da Prata.

MAPA 9

São Bento do Sul 74.903 hab

São Bento do Sul constituiu-se a partir da penosa construção da Estrada da Serra – que parte de Joinville em direção ao planalto – e da expansão da Colônia Dona Francisca. Dona de importante e diversificado parque industrial, a cidade é hoje, juntamente com Rio Negrinho, o maior pólo da indústria moveleira do país. Na porção ainda preservada da antiga Estrada Dona Francisca, próxima ao setor industrial de Oxford, encontra-se um dos conjuntos de propriedades rurais mais expressivos de toda a região de imigrantes de Santa Catarina. Em menos de 10 quilômetros de estrada é possível encontrar cerca de 50 propriedades de interesse cultural, estabelecidas a partir da distribuição de lotes coloniais entre imigrantes alemães e, posteriormente, poloneses.

Estão entre as casas mais expressivas do conjunto: a Casa Waldemiro Struck [SBS010], a Casa Schlagenhauser [SBS009], a Casa Neumann [SBS004] e a Casa Edeltraud Eichendorf [SBS002], indicadas para o tombamento federal. Juntamente com elas destacam-se a Casa Nelson Struck [SBS011], a Escola do Km75 [SBS021], a Propriedade do Sr. Adolfo Schwarz [SBS012/013], a Casa Terezinha Schwarz [SBS019], a Casa Beckert [SBS024], a Casa Nivaldo Becker [SBS026], a Escola do Km80 [SBS038], o Cemitério da Dona Francisca [SBS023] e a Casa Rudnick [SBS032], todas com proposta de tombamento estadual – com exceção do cemitério, já protegido pelo estado.





A Estrada Dona Francisca de São Bento do Sul concentra os mais importantes exemplares da arquitetura rural da região. A maioria das construções mesclam influências polonesas e alemãs.

Em geral possuem o pé direito mais alto e maior volumetria que as casas enxaimel de Joinville ou do Vale do Itajaí.

Na lista de tombamentos federais então as casas Neumann (1) [SBS004], Edeltraud Eichendorf (2) [SBS002] e Schalgenufer (3) [SBS009].





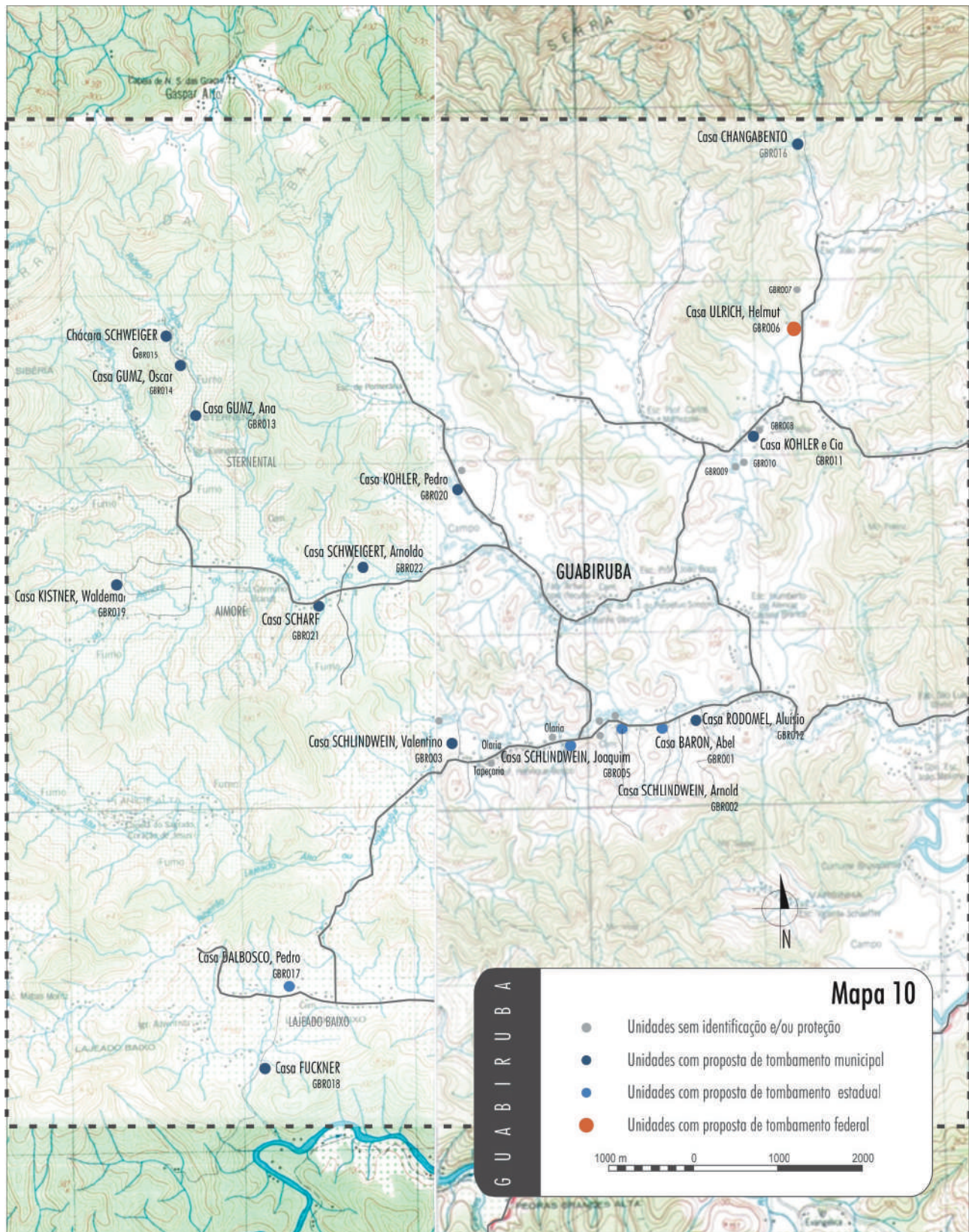
- 1 - Casa Edwirges Eichendorf [SBS003]
- 2 - Propriedade Adolfo Schwarz [SBS012]
- 3 - Antigo Moinho Schwarz [SBS013]
- 4 - Casa MAreth [SBS015]
- 5 - Propriedade Terezinha Schwarz [SBS019]
- 6 e 7 - Casa e Propriedade Paulo Pauli [SBS022]
- 8 - Cemitério Dona Francisca [SBS023]
- 9 e 10 - Casa e Propriedade Becker [SBS026]
- 11 e 12 - Casa e Propriedade Bieholz [SBS027]
- 13 e 14 - Casa e Propriedade Natzke [SBS030]
- 15 - Casa ao lado da 5698 [SBS017]
- 16 - Propriedade em frente à Casa Natzke
- 17 - Casa Waldemiro Struck [SBS010], também proposta para tombamento federal.



MAPA 10

Guabiruba 14.900 hab

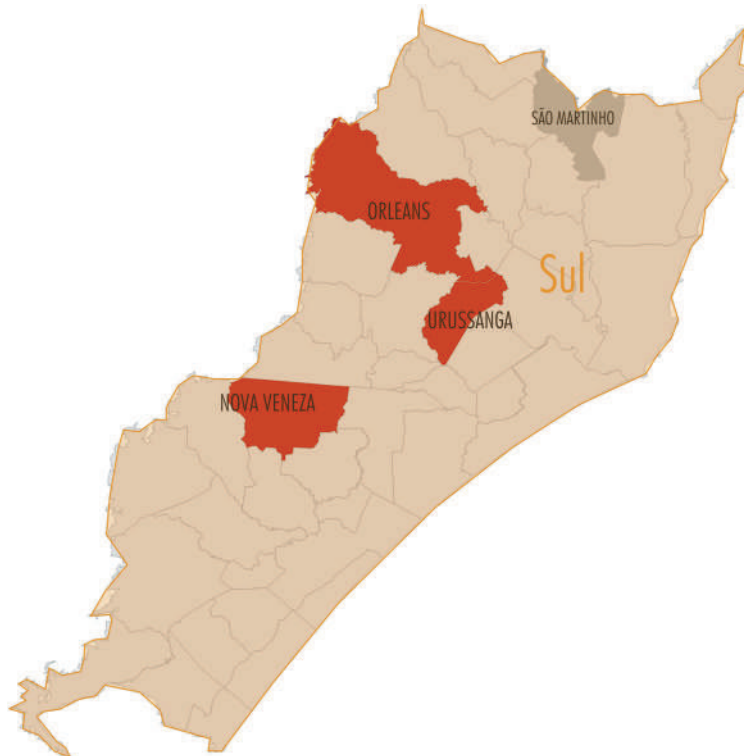
Localizada ao lado da cidade de Brusque, Guabiruba guarda um acervo de edificações remanescentes do povoamento da Colônia Itajaí-Brusque, fundada em 1860. O centro urbano de Brusque nasceu a partir do estabelecimento do núcleo colonial. No entanto, a cidade, que cresceu devido



ao expressivo desenvolvimento da indústria têxtil, perdeu muitas das suas características coloniais. Em Guabiruba – distante 7 quilômetros do centro de Brusque – ainda é possível encontrar um acervo significativo de propriedades e edificações de influência teuto e ítalo-brasileira, como a Casa Abel Baron [GBR001], a Arnold Schindwein [GBR002], a Joaquim Schindwein [GBR005], a Pedro Dalbosco [GBR017], a Pedro Koheler [GBR020], a Scharf [GBR021] e a Arnaldo Schweigert [GBR022], todas com proposta de tombamento estadual. Destaca-se ainda a Casa Helmut Ulrich [GBR006], um dos mais expressivos exemplares da região, indicada para tombamento federal.



- 1 - Casa Abel Baron [GBR001].
- 2 - Casa Arnold Schindwein [GBR002].
- 3 - Casa Helmut Ulrich [GBR006].
- 4 e 5 - Casa Joaquim Schindwein [GBR005].
- 6 - Casa Valentino Schindwein [GBR003].
- 7 - Casa Pedro Kohler [GBR020].



MAPA 11

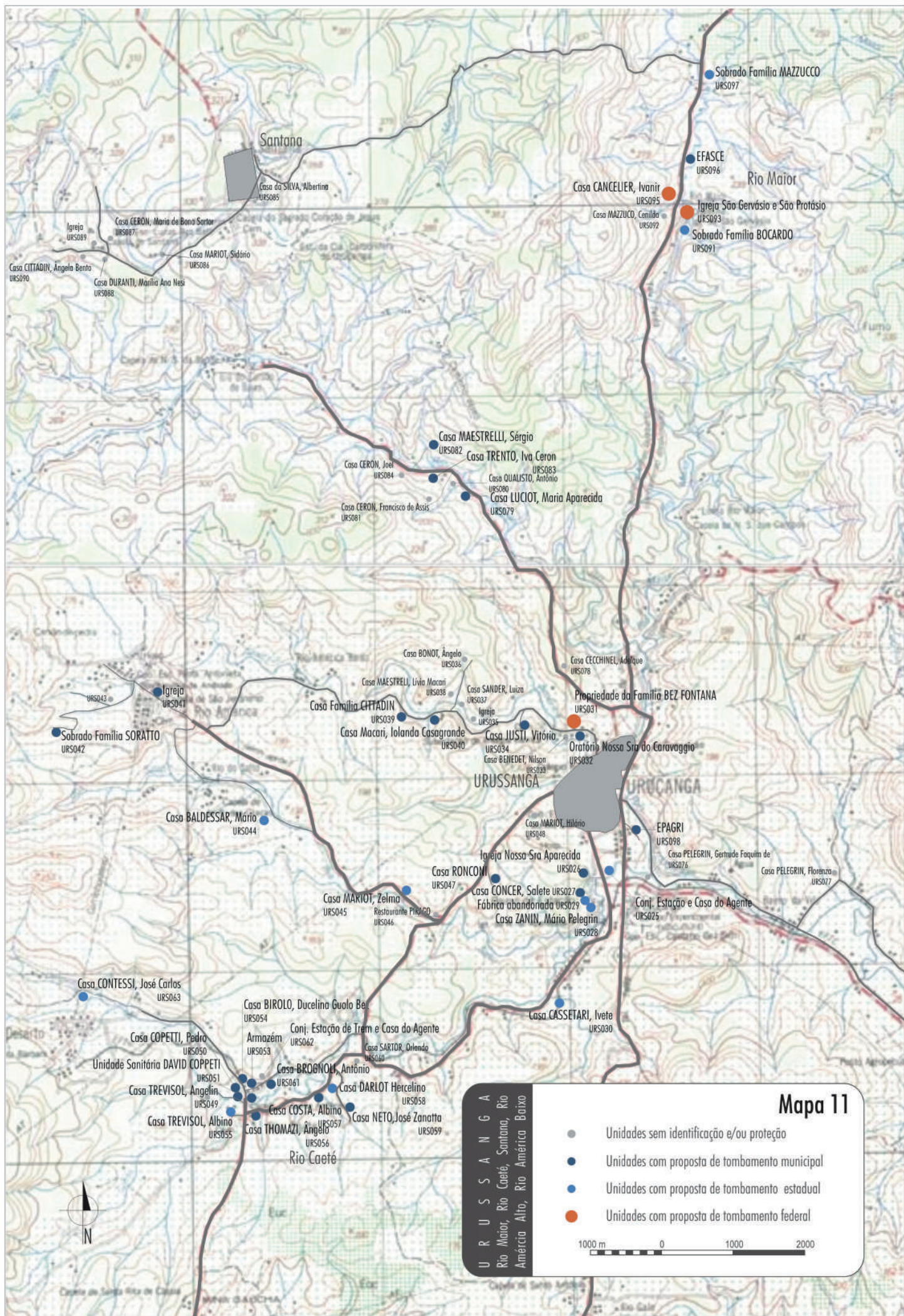
Orleans 20.025 hab

Urussanga 19.195 hab

O sul do estado começou a receber imigrantes por volta de 1875, quando chegaram os primeiros grupos oriundos da Itália. Foram fundadas três colônias (Grão-Pará, Azambuja e Urussanga), originando cidades como Orleans, Pedras Grandes, Urussanga e Nova Veneza, que guardam até hoje um rico legado cultural dos imigrantes italianos.



A preservação da Propriedade da Família Bratti [NVZ017], com suas construções de pedra, é uma das propostas de tombamento federal da região de colonização italiana no sul do estado.



Santana

Casa da SILVA, Albertina URS085

Sobrado Família MAZZUCCO URS097

EFASCE URS096

Rio Maior

Casa CANCELIER, Ivanir URS095

Casa MAZZUCCO, Cecília URS092

Igreja São Gervásio e São Protásio URS093

Sobrado Família BOCARDO URS091

Igreja URS089

Casa CERON, Maria de Bona Sartor URS087

Casa de São João Gonçalves de Jesus Carr

Casa MARIOT, Sidónio URS086

Casa CITTADIN, Ângela Bento URS090

Casa DURANTI, Mariília Ana Nesi URS088

Casa MAESTRELLI, Sérgio URS082

Casa CERON, Joel URS084

Casa TRENTO, Iva Ceron URS083

Casa QUALISTO, António URS080

Casa LUCIOT, Maria Aparecida URS079

Casa CERON, Francisco de Assis URS081

Casa BONOT, Ângelo URS086

Casa MAESTRELLI, Livia Macari URS088

Casa SANDER, Luiza URS037

Igreja URS035

Casa Família CITTADIN URS039

Casa Macari, Iolanda Casagrande URS040

Casa JUSTI, Vitória URS034

Casa BENEDET, Nilson URS033

Propriedade da Família BEZ FONTANA URS031

Oratório Nossa Sra do Caravaggio URS032

Sobrado Família SORATTO URS042

Igreja URS043

Igreja URS041

Casa BALDESSAR, Mário URS044

Casa MARIOT, Hilário URS048

EPAGRI URS098

Casa PELEGRIN, Gertrude Faquim de URS076

Casa PELEGRIN, Florença URS077

Casa RONCOMI URS047

Igreja Nossa Sra Aparecida URS026

Casa CONCER, Salete URS027

Fábrica abandonada URS029

Casa ZANIN, Maria Pelegrin URS028

Conj. Estação e Casa do Agente URS025

Casa CONTESSI, José Carlos URS063

Casa BIROLO, Durelina Guolo Bel. URS054

Armazém URS053

Conj. Estação de Trem e Casa do Agente URS062

Casa SARTOR, Orlando URS040

Casa BROGNOLI, António URS061

Casa DARLOT, Herculino URS058

Casa COSTA, Albino URS057

Casa NETO, José Zanatta URS059

Casa TREVISOL, Ângelo URS056

Casa TREVISOL, Almino URS055

Unidade Sanitária DAVID COPPETI URS051

Casa COPPETI, Pedro URS050

Casa TREVISOL, Angelin URS049

Casa MARIOT, Zelma URS045

Restaurante PIRAZO URS046

Casa MARIOT, Hilário URS048

EPAGRI URS098

Casa PELEGRIN, Gertrude Faquim de URS076

Casa PELEGRIN, Florença URS077

Casa RONCOMI URS047

Igreja Nossa Sra Aparecida URS026

Casa CONCER, Salete URS027

Fábrica abandonada URS029

Casa ZANIN, Maria Pelegrin URS028

Conj. Estação e Casa do Agente URS025

Casa CONTESSI, José Carlos URS063

Casa BIROLO, Durelina Guolo Bel. URS054

Armazém URS053

Conj. Estação de Trem e Casa do Agente URS062

Casa SARTOR, Orlando URS040

Casa BROGNOLI, António URS061

Casa DARLOT, Herculino URS058

Casa COSTA, Albino URS057

Casa NETO, José Zanatta URS059

Casa TREVISOL, Ângelo URS056

Casa TREVISOL, Almino URS055

Unidade Sanitária DAVID COPPETI URS051

Casa COPPETI, Pedro URS050

Casa TREVISOL, Angelin URS049

Casa MARIOT, Zelma URS045

Restaurante PIRAZO URS046

Casa MARIOT, Hilário URS048

EPAGRI URS098

Casa PELEGRIN, Gertrude Faquim de URS076

Casa PELEGRIN, Florença URS077

Casa RONCOMI URS047

Igreja Nossa Sra Aparecida URS026

Casa CONCER, Salete URS027

Fábrica abandonada URS029

Casa ZANIN, Maria Pelegrin URS028

Conj. Estação e Casa do Agente URS025

Casa CONTESSI, José Carlos URS063

Casa BIROLO, Durelina Guolo Bel. URS054

Armazém URS053

Conj. Estação de Trem e Casa do Agente URS062

Casa SARTOR, Orlando URS040

Casa BROGNOLI, António URS061

Casa DARLOT, Herculino URS058

Casa COSTA, Albino URS057

Casa NETO, José Zanatta URS059

Casa TREVISOL, Ângelo URS056

Casa TREVISOL, Almino URS055

Unidade Sanitária DAVID COPPETI URS051

Casa COPPETI, Pedro URS050

Casa TREVISOL, Angelin URS049

Casa MARIOT, Zelma URS045

Restaurante PIRAZO URS046

Nesta etapa do trabalho foram percorridas algumas das principais estradas da região, destacando-se o percurso do Rio América Alto e Rio América Baixo, em Urussanga, onde se encontra a Casa Bez Fontana [URS031], um dos mais importantes exemplares de sobrado ítalo-brasileiro de madeira. Seguindo a mesma estrada estão, entre outras, a Casa Mário Baldessar [URS044] e a Casa Zelma Mariot [URS045], propostas para tombamento estadual. Na estrada que vai de Orleans a Rio Maior, também em Urussanga, encontram-se casa térreas e sobrados em pedra, destacando-se a Casa Barzan [ORL002] (ainda em Orleans, na localidade de Palmeira Alta), a Casa Ivanir Cancelier [URS095] e a Igreja São Gesrvásio e São Protásio [URS093], indicadas para o tombamento federal. Destacam-se, também, os sobrados da família Bocardo [URS091] e da família Mazzuco [URS097], propostos para tombamento estadual.

Ainda no sul, na cidade de Nova Veneza, encontra-se um dos mais expressivos exemplares de alvenaria aparente de pedra, o Conjunto de Pedra da Família Bratti [NVZ017].





A estrada que liga a localidade de Rio Maior, em Urussanga, a Orleans, guarda muitos exemplares excepcionais da arquitetura ítalo-brasileira do sul de Santa Catarina. Neste contexto, destaque para a Igreja de São Gervásio e São Protásio (1) [URS093], a Casa Ivanir Cancelier (2) [URS095] e o Sobrado da Família Barzan (11) [ORL002], todos com proposta de tombamento federal.

3 e 4 - Sobrado da Família Mazzuco [URS097]

5 - Casa Iraci Cancelier [URS096]

6 - Sobrado da Família Bocado [URS091]

7 e 8 - Casa Felix Canever [ORL003]

9 - Casa Mário Cancelier [ORL001]

10 - Casa em Palmeira Alta, Orleans, antes da residência Mário Cancelier.

A região de colonização italiana do sul de Santa Catarina também vem sofrendo com o crescimento urbano das cidades, especialmente Tubarão e Criciúma. Em Pedras Grandes, entre Urussanga e Tubarão, muitos sobrados e edificação de interesse ainda podem ser encontrados em meio a uma paisagem que vem se modificando rapidamente.



A Propriedade Bez Fontana [URS091], indicada para o tombamento federal, mantém preservadas as características originais da pequena propriedade rural. Os galpões onde funcionam a marcenaria e a atafona (1) possuem rodas d'água ainda em funcionamento e o sobrado de madeira (2) mantém a ambiência interior com móveis antigos e quadros da família. Em frente à entrada da propriedade está a capelinha de Nossa Senhora de Caravaggio (3) [URS032]. Na região, muitas casas e sobrados em alvenaria de pedra destacam-se na paisagem, como a Casa Hilário Mariot (4) [URS048], no bairro da Figueira; o Sobrado da Família Soratto (5) [URS042], no Rio América Alto e a Casa Cittadin (6) [URS090], na Santaninha.

BIBLIOGRAFIA

- CABRAL, Oswaldo R. **História de Santa Catarina**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Laurdes, 1970. 460p.
- CUNHA, Dilney. **Suíços em Joinville – O duplo desterro**. Joinville: Editora Letradágua, 2003. 255p.
- Centenário de Blumenau 1850-1950**. Edição da Comissão de Festejos
- DALL’ALBA, João Leonir; **Imigração Italiana em Santa Catarina**: documentário. Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 1983. 182 p.
- DE BONI, Luis A. (org.); **A presença Italiana no Brasil – Vol. II – Porto Alegre**; Torino: Escola Superior de Teologia; Fondazione Giovanni Agnelli, 1990. 740 p.
- DIEGES JR., Manuel. **Imigração, Urbanização, Industrialização**. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Cultura – Brasil, 1964. 385p.
- FERREIRA, Cristina; PETRY, Sueli Maria Vanzueta (org.); BLUMENAU, Hermann Bruno Otto. **Um alemão nos trópicos: Dr. Blumenau e a política colonizadora no Sul do Brasil**. Blumenau: Cultura em Movimento – Instituto Blumenau 150 anos, 1999. 280 p.
- FICKER, Carlos. **História de Joinville**: subsídios para a crônica da colônia Dona Francisca. 2 ed., 1965.
- FOUQUET, Carlos. **O imigrante alemão e seus descendentes no Brasil: 1808 – 1824 – 1974**. São Leopoldo: Instituto Hans Staden; Federação dos Centros Culturais “25 de julho”, 1974.
- HOLANDA, Sergio Buarque de; CAMPOS, Pedro Moacyr. **Historia geral da civilização brasileira**. 4. ed. São Paulo: DIFEL, 1972- nv.
- JOCHEM, Toni Vidal. **São Pedro de Alcântara 1829-1999**: aspectos de sua história. São Pedro de Alcântara: [s.n.], 1999 (São José : Elbert Indústria Gráfica). 345p.
- PELUSO JÚNIOR, Victor Antônio. **Estudos de geografia urbana de Santa**

- Catarina.** Florianópolis: Ed. da UFSC; Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte, 1991. 400p.
- PIAZZA, Walter F. **A colonização de Santa Catarina.** Florianópolis: Ed. Lunardelli, 1994. 376 p.
- _____. **Santa Catarina: sua história.** Florianópolis: Ed. da UFSC, Ed. Lunardelli, 1983. 750 p.
- RICHTER, Klaus. **A Sociedade Colonizadora Hanseática de 1897 e a colonização do interior de Joinville e Blumenau.** Florianópolis: Ed. da UFSC; Blumenau: Ed. da FURB, 1992. 100p.
- RODYCZ, Wilson Carlos (org.). **Colônia Lucena – Itaiópolis – Crônica dos imigrantes poloneses.** Florianópolis: BRASPOL, 2002.
- SEYFERTH, Giralda. **Nacionalismo e identidade étnica.** Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1981. 240p.
- _____. **Imigração e cultura no Brasil.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1990. 103p.
- SANTOS, Sílvio Coelho dos. **Índios e brancos no sul do Brasil: a dramática experiência dos Xokleng.** Porto Alegre: Movimento; Brasília: MinC/ Pró-Memória/ INL, 1987. 313p.
- SILVA, José Ferreira da. **História de Blumenau.** Florianópolis: Edeme, 1972. 384p.
- SOARES, Maria Elita. **São Bento do Sul: sua história e seus documentos.** São Bento do Sul: Prefeitura Municipal, 1992. 104p.
- VIEIRA FERREIRA, Fernando Luís. **Azambuja e Urussanga: memória sobre a fundação,** pelo engenheiro Joaquim Vieira Ferreira, de uma colônia de imigrantes italianos em Santa Catarina.- 2ª ed. – Orleans: Gráfica do Lelo LTDA, 2001. 102p.
- WEIMER, Günter. **Arquitetura da Imigração Alemã – um estudo sobre a adaptação da arquitetura centro-européia ao meio rural no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Editora da Universidade e Livraria Nobel, 1983. 296p.